

Políticas públicas de turismo no Seridó Potiguar
Public tourism policies in the Seridó Potiguar
Políticas públicas de turismo en el Seridó Potiguar

Ednaja Faustino Silva de Moura¹
ednajaturismoufrn@gmail.com

Recebido: 10/05/2021 | Aceito: 22/07/2021

Resumo: O principal objetivo deste trabalho foi analisar as principais ações realizadas e dificuldades encontradas na aplicabilidade das políticas públicas de turismo em âmbito regional; tendo como objetivos específicos: a) levantar o perfil dos diferentes atores que compõem as arenas públicas que discutem o turismo; e b) investigar os mecanismos de participação dos atores nos processos decisórios e seus papéis na cadeia produtiva do turismo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram à pesquisa bibliográfica, bem como documental, tendo caráter exploratório/descritivo. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa empregando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Com isso foi possível concluir que a constituição da instância de governança em turismo, vem possibilitando novas discussões acerca da gestão e planejamento do turismo na região Seridó Potiguar, assim como, a aplicabilidade das políticas públicas de turismo na região supracitada. Observou-se ainda que existem dificuldades que comprometem o incremento do turismo na região, além disso, as ações desenvolvidas pela instância de governança do Polo Seridó ainda são pontuais, fator este que interfere na dinâmica socioespacial e no próprio desenvolvimento turístico da região.

Palavras-chave: Turismo. Políticas públicas. Seridó Potiguar.

Abstract: The main objective of this work was to analyze the main actions carried out and the difficulties encountered in the applicability of public tourism policies at the regional level; having as specific objectives: a) to raise the profile of the different actors that make up the public arenas that discuss tourism; and b) to investigate the mechanisms of participation of the actors in the decision-making processes and their roles in the tourism production chain. The methodological procedures used were bibliographic as well as documentary research, having an exploratory / descriptive character. The research adopted the qualitative approach using semi-structured interviews as instruments of data collection. With that it was possible to conclude that the constitution of the instance of governance in tourism, has enabled new discussions about the management and planning of tourism in the Seridó Potiguar region, as well as, the applicability of public tourism policies in the aforementioned region. It was also observed that there are difficulties that compromise the increase in tourism in the region, as well as that the actions developed by the governance body of Polo Seridó are still punctual, a factor that interferes in the socio-spatial dynamics and in the tourism development of the region.

Keywords: Tourism. Public policy. Seridó Potiguar.

Resumen: El objetivo principal de este trabajo fue analizar las principales acciones realizadas y las dificultades encontradas en la aplicabilidad de las políticas públicas para el turismo a nivel regional; teniendo como objetivos específicos: a) elevar el perfil de los diferentes actores que conforman los espacios públicos que discuten el turismo; y b) investigar los mecanismos de participación de los actores en los procesos de toma de decisiones y sus roles en la cadena productiva turística. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron la investigación bibliográfica, así como documental, de carácter exploratorio / descriptivo. La investigación adoptó un enfoque cualitativo utilizando entrevistas semiestructuradas como instrumentos de recolección de datos. Con esto se pudo concluir que la constitución de la instancia de gobernanza en turismo, ha estado possibilitando nuevas discusiones sobre la gestión y planificación del turismo en la región Seridó Potiguar, así como la aplicabilidad de las políticas públicas para el turismo en la mencionada región. También se observó que existen dificultades que comprometen el incremento del turismo en la región, además, las acciones desarrolladas por la instancia de gobernanza de Polo Seridó siguen siendo puntuales, factor que interfiere en la dinámica socioespacial y en el desarrollo turístico. en la región.

Palabras clave: Turismo. Políticas públicas. Seridó Potiguar.

¹ Graduada em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade do Seridó. Mestra em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução

O turismo por tratar-se de uma atividade dinâmica e que avança com o passar do tempo, faz uso de políticas públicas que possam norteá-lo, uma vez que por meio delas é possível praticar atividades direcionadas ao turismo de maneira adequada podendo acarretar no aumento do fluxo turístico das localidades. Logo, pode-se afirmar que, se bem planejado e organizado o turismo poderá trazer impactos positivos para os lugares e sua comunidade, contribuindo para a disseminação dos valores locais, bem como de sua respectiva valorização tanto pelo visitante como pelo autóctone como apontam os estudos realizados por Costa (2012), Nóbrega (2012), Virginio (2011), Silva (2014) dentre outros pesquisadores.

Neste sentido, as políticas públicas de turismo vêm despertando interesse relevante na academia, haja vista que o desenvolvimento do turismo nos lugares na maioria das vezes está atrelado parcialmente ou totalmente no modo como as políticas públicas são executadas.

As políticas públicas de turismo no Brasil começaram a ter destaque já na década de 1930 quando se percebe os primeiros incentivos à prática do turismo como, por exemplo, com a isenção de vistos, bem como da chegada dos cruzeiros marítimos e a implantação das primeiras agências de viagens, fatores estes que possibilitaram e deixaram em evidência as atividades relacionadas ao turismo.

Com a criação do Ministério do Turismo (MTur) no ano de 2003 - e posteriormente publicação do Plano Nacional de Turismo 2003/2007 verificou-se um novo cenário do turismo no Brasil, onde as políticas públicas de turismo desdobraram num melhor planejamento do setor, e conseqüentemente orientaram com mais atenção as ações como, distribuição de investimentos na área, promoção e marketing, dentre outras que tinham por intuito o desenvolvimento da atividade.

Dentre os macros programas existentes no PNT 2003/2007 destaca-se o denominado “estruturação e diversificação da oferta turística”, que tinha por objetivo aumentar e diversificar a oferta por meio de roteiros turísticos ainda não desenvolvidos nas diversas regiões do país, visto que sua proposta era executar o programa de forma descentralizada e regionalizada focando no planejamento participativo com vistas a alcançar os objetivos propostos, posto isto, tem-se o Estado do Rio Grande do Norte com a região Seridó Potiguar, que vem sendo foco de diversos estudos de cunho acadêmico.

Então, diante disso, a questão problema desta pesquisa é: Apesar do montante de ações desenvolvidas por diferentes atores, por que o turismo na região denominada Seridó Potiguar

ainda se depara com grandes dificuldades na efetivação de ações concretas que inviabilizam o processo de desenvolvimento turístico regional?

Acredita-se que o polo não é trabalhado de modo adequado, isto em virtude de fatores como, os altos e bons investimentos direcionados ao turismo no Estado que em sua maioria ainda são destinados ao polo Costa das Dunas, pelo fato deste compor a área litorânea do Estado e ser a extensão mais visitada do RN, bem como a divulgação e promoção que estão focadas na capital do Estado e arredores.

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar as principais ações realizadas e dificuldades encontradas na aplicabilidade das políticas públicas de turismo em âmbito regional; tendo como objetivos específicos: a) levantar o perfil dos diferentes atores que compõem as arenas públicas que discutem o turismo; b) investigar os mecanismos de participação dos atores nos processos decisórios e seus papéis na cadeia produtiva do turismo.

Quanto aos tipos de pesquisa, para este estudo utilizou-se a pesquisa exploratória por tratar-se de um estudo de um tema ainda pouco discutido no âmbito do Seridó Potiguar, assim como, a pesquisa explicativa que determina como os fenômenos ocorrem e explica sua incidência em um lugar.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados foram à pesquisa bibliográfica, bem como documental, tendo caráter exploratório/descritivo. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa empregando como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas.

A aplicação das entrevistas *a priori* foi realizada por meio de um teste piloto para identificar se as questões eram de fácil entendimento para os respondentes, bem como se atendiam as expectativas e respondendo os objetivos traçados para estas. Ainda sobre a realização das entrevistas é necessário destacar que uma delas foi necessária ser realizada por telefone e uma por e-mail, tendo em vista a disponibilidade de alguns dos entrevistados.

Políticas Públicas de Turismo

O turismo vem despontando cada vez mais como atividade econômica e social em diferentes lugares. Fatores como, dinamização da renda local, e valorização cultural, vêm despertando interesse da comunidade e seus diversos agentes com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades que possam trazer retorno nos âmbitos social, econômico, político, cultural e ambiental dos municípios. Nesse sentido, de acordo com Moesch (2002, p.9) o turismo é:

Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição interam-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade / subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

De acordo com a autora pode-se afirmar que o turismo se apresenta como complexo, em virtude dos vários itens que o compõe desde as relações interpessoais perpassadas por meio da hospitalidade na acolhida ao turista/visitante até os serviços de hospedagem, transporte, alimentação e entretenimento, necessários para a execução/prática da atividade. “O turismo passou a ocupar várias posições diferentes nas estruturas administrativas governamentais em diferentes partes do mundo” (HALL, 2004, p.196). Dessa forma, se mostra a pertinência das discussões acerca das políticas do turismo e sua proporção nos lugares, visto que, por conseguinte se podem alcançar novos nichos de mercado diversificando a oferta local.

Vale salientar, que a política de turismo quando discutida amplia as possibilidades de aplicabilidade. Além disso, compreender as políticas públicas destaca-se como relevante por entender as causas e consequências destas corroborando para melhorar a sociedade (HALL, 2004).

Assim sendo, no turismo, a presença do Estado está cada vez mais evidente e proporciona dinamicidade à atividade, haja vista a aplicabilidade de diversas políticas, ademais, tal atuação age enquanto norte para o desenvolvimento de novas práticas e atividades. Nessa lógica:

[...] o Estado tem sido uma das forças propulsoras e facilitadoras do desenvolvimento econômico, ampliando a acumulação do capital. Na atividade turística isto não tem sido diferente, embora tenha sido ideologicamente implantada na sociedade a ideia de que desenvolvimento econômico é igual a progresso e a melhoria social, a realidade sob o capitalismo tem se mostrado uma oposição a essa afirmação. Quanto mais perdura e se amplia a economia capitalista, maiores têm sido as desigualdades e os problemas sociais. Partindo desse pressuposto, é importante rever de forma mais minuciosa a participação do Estado ao longo do desenvolvimento do turismo, etapa do próprio desenvolvimento das forças produtivas do capital (THEVENIN, 2011, p.130).

Diante disso, expor o trabalho que vem sendo desenvolvido com relação ao turismo apresenta-se como pertinente uma vez que, pode ser levantado o que necessita ser melhorado, da mesma maneira que, as oportunidades que podem ser trabalhadas. Um exemplo são os estudos acadêmicos que já vem sendo realizados, e conseqüentemente às discussões acerca do turismo e sua execução nos municípios. Vale salientar, ainda que muitas são as discussões que cercam o turismo dentre estas a referente aos aspectos sociais, isto porque, em muitas localidades o envolvimento social apresenta-se forte, corroborando com impactos positivos no ambiente.

A atividade do turismo pode ser melhor conduzida por meio da implementação das políticas públicas e, portanto como consequência tem-se o planejamento, este último primordial para que a atividade turística transcorra bem nos destinos. Ainda assim, a sociedade tem relação direta com o desenvolvimento do turismo, visto que por meio de tal participação a oferta local pode ser melhorada acarretando no avanço do setor nas localidades.

Ao perceber o turismo enquanto uma atividade geradora de riquezas em todo o mundo, o Brasil começa a despontar a partir da década de 1930 para as políticas públicas direcionadas a área, isto como uma forma de incentivar o crescimento do país principalmente no âmbito econômico. No entanto, é no ano de 2003 que se verifica interesse preponderante do governo para com o turismo, desenhando um novo cenário para o turismo no Brasil (BENI, 2006).

Desse modo, verificou-se que a partir da criação do Ministério do Turismo (MTur) em 2003, tendo uma pasta que abrangesse a complexidade do turismo, houve maior incentivo a atividade do mesmo modo que passou-se a discuti-la com maior intensidade e, conseqüentemente, constituindo um cenário considerável para sua expansão.

Cabe ressaltar, que todos os polos do RN têm suas instâncias de governança ou conselhos de turismo constituídos, conforme decretos publicados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, além disso, os referidos polos possuem Regimento Interno, seguindo as mesmas orientações, trazendo em sua estrutura as orientações e deliberações pertinentes para o funcionamento e direcionamento das reuniões dos conselhos. Diante do exposto, Virgínio (2011, p. 76) aponta que:

No que se refere à descentralização, os conselhos regionais são um espaço em que a hierarquia das políticas de turismo a nível nacional se apresenta de forma a torná-lo independente em sua atuação, isto é, no processo de suas atividades, não esquecendo a quem está vinculado e qual política deve seguir, no caso àquelas em consonância com as metas do Ministério do Turismo. Esse fator dá a oportunidade, além de outras coisas, do discurso para seus representantes e para toda a cadeia de ouvir os anseios daqueles setores envolvidos no turismo, desde as Instituições de Ensino Superior (IES) a Instituições privadas e/ou financeiras.

A autora se refere à ideia de que os conselhos regionais são estruturas que podem dar maior celeridade, além de promover uma maior participação de diferentes atores no processo de desenvolvimento da atividade turística de modo descentralizado, pois com este tipo de gestão para apoiar as políticas públicas é possível obter a aplicabilidade dos preceitos indicados pelo MTur, e assim desenvolver um turismo onde haja participação da comunidade, através de seus representantes no Conselho, e de todos os atores envolvidos diretamente e/ou indiretamente com o turismo nos mais diferentes municípios.

O planejamento e sua relevância para o turismo

Para que o planejamento possa ser efetivado é necessário que haja uma materialização. Este processo ocorre por meio da elaboração de planos, programas e projetos como, por exemplo, no caso do planejamento turístico, os planos nacionais de turismo, os programas como o PRT e os projetos como, o de promoção de eventos e outros. Por meio destes instrumentos, se pode analisar as decisões imediatas e futuras a serem tomadas para que tudo ocorra conforme almejado. O planejamento pode propiciar desenvolvimento no âmbito econômico, social, ambiental, dentre outros, pois, por meio deste é possível estabelecer objetivos, e prever os recursos financeiros e humanos para se alcançar as metas propostas. Logo, Boullón (2002, p.20) discorre que:

O turismo não nasceu de uma teoria, mas de uma realidade que surgiu espontaneamente, e foi-se configurando sob o impacto de descobertas em outros campos, como, entre outras coisas, o progresso da navegação e a invenção da ferrovia, do automóvel e do avião.

Frequentemente, denota-se o turismo como sendo uma atividade de relevância, no entanto, para que este possa desenvolver-se adequadamente são necessários alguns itens como: infraestrutura básica (saneamento, educação, hospitais) e infraestrutura turística (hotéis, pousadas, restaurantes, lojas de *souvenirs*, sinalização, dentre outros itens), dessa forma, o planejamento se apresenta como parte essencial no processo de incremento turístico. Desse modo, Dias (2008, p. 87) discorre que o planejamento:

[...] Trata-se de orientar a atividade presente para determinado futuro, partindo-se sempre do pressuposto de que existem várias alternativas possíveis. Ao decidirmos fazer um planejamento, na verdade estamos optando por determinado futuro, e a partir desta escolha organizaremos o presente para que possamos atingir o objetivo traçado.

Assim, percebe-se que o planejamento determina as ações do futuro para com os espaços existentes na localidade, contribuindo para o melhor desenvolvimento da atividade turística.

Cabe ressaltar, que com o planejamento é possível obter a participação da comunidade local, setor público e iniciativa privada, sendo possível assim conseguir que as ações do turismo sejam mais bem executadas e, conseqüentemente a atividade bem ordenada. Neste sentido, Boullón (2005, p.27) discorre que:

Todo processo de planejamento integral deve culminar na sugestão de ações pontuais (os projetos) de curto, médio e (com menor segurança) longo prazo, mas acreditar que se pode empreender qualquer projeto sem o apoio de um plano de base constitui um erro frequente não apenas na atividade privada, mas também nos organismos públicos quando, por exemplo, destinam crédito para promover construção de hotéis turísticos sem especificar onde serão instalados, qual será seu tamanho e que hierarquia deverão possuir.

De acordo com a afirmativa apresentada anteriormente percebe-se que algumas ações realizadas pelo poder público em prol do turismo ainda são pontuais, bem como aplicadas sem

planejamento interferindo assim, no percurso dos efeitos positivos que o turismo poderia trazer para a localidade em que a atividade é desenvolvida.

Vale salientar, que o planejamento é um procedimento que exige cuidados em sua execução, haja vista que os resultados de um planejamento errôneo poderão afetar não apenas a atividade do turismo por si só, mas todos os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente com o setor.

Desse modo, o planejamento passa a ser um item de relevância e fundamental para o desenvolvimento turístico de uma localidade, tendo em vista que este impulsiona os acertos e subtrai os erros, acarretando em uma atividade capaz de atrair mais turistas para o destino, sendo, portanto decisivo para efetiva execução do turismo na localidade.

O planejamento do turismo deve ser monitorado e revisto periodicamente, uma vez que quando são detectadas as falhas, logo as estratégias do futuro poderão ser planejadas de modo coerente. A necessidade do planejamento surge em detrimento também da preocupação atual com o uso do solo, a proteção do meio ambiente, bem como a acessibilidade, a qualidade no serviço prestado e a sinalização turística que é incipiente na maioria dos municípios brasileiros em especial os interioranos (AZEVEDO, 2007; FONSECA, 2005).

Assim, é possível dizer que o planejamento turístico é entendido como um processo crucial para a concepção da atividade turística. O turismo passa por contínuas transformações, isto incide cada vez mais a necessidade de planejamento, para que seja promotora de igualdade social e desenvolvimento local, sendo que o Estado em todas as esferas é o principal agente que pode articular o planejamento e as formas que o mesmo pode ser executado nos municípios.

Ademais, Beni (1999, p.80) destaca que “planejamento é o raciocínio sobre os fundamentos definidos do turismo. [...] É, pois, um processo contínuo, permanente e dinâmico; é ele que mantém o Sistema de Turismo em contínua operação”.

Para tanto, existem três tipos distintos de planejamento turístico, a saber: planejamento estratégico que é o mais indicado para o turismo, pois consiste em determinar as políticas e estratégias direcionadas ao setor em longo prazo, visando obter maior êxito nas ações a serem executadas num período realizado normalmente entre cinco e dez anos; tem-se ainda o planejamento operacional, este realizado em médio prazo podendo ser realizadas mudanças na infraestrutura e equipamentos turísticos executado dia a dia; e o planejamento tático que é aquele efetivado em curto prazo como, por exemplo, elaborar e executar estratégias de marketing que priorizem a divulgação imediata do município esse é efetivado ano a ano (BRAGA, 2007).

Deste modo, a tipologia de turismo adequada nas localidades deve ser analisada para que, os efeitos do turismo nos destinos possam ser identificados e posteriormente estudados pelos planejadores da atividade. “O processo de desenvolvimento turístico tem ocorrido rapidamente, e frequentemente sem planejamento, sendo importante que o setor acadêmico acompanhe de perto na tentativa de contribuir e interferir” (ÁVILA, 2009, p. 17).

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de novos estudos de cunho acadêmico que possam discutir a aplicabilidade do planejamento nos destinos, com vistas ao aprimoramento da atividade turística e, conseqüentemente, melhor aproveitamento desta, contribuindo assim para minimizar os impactos negativos do turismo e maximizar os impactos positivos tendo assim uma atividade sustentável para a comunidade local.

Para Beni (1999, p.84) “os centros turísticos estrategicamente planejados e integrados no desenvolvimento regional caracterizam-se por produtos finais competitivos, ajustados à demanda dos mercados internacionais e nacionais”. Logo, compreende-se que o planejamento turístico é verificado como essencial na atividade turística em uma localidade, porém cabe ao planejador analisar quais os pontos deficitários, além daqueles que estão bem apresentados para que assim se possa obter êxito com a prática de atividades de cunho turístico.

Pode-se considerar que o planejamento turístico visa cooperar não apenas no contexto local da administração pública, mas sim em todas as outras esferas públicas acarretando em ações concretas para o fomento do turismo. Entretanto, o planejamento turístico constata a situação real do destino e projeta como deverá ser realizada a atuação do poder público, visando, primeiramente, atender ao morador, para depois atender o turista.

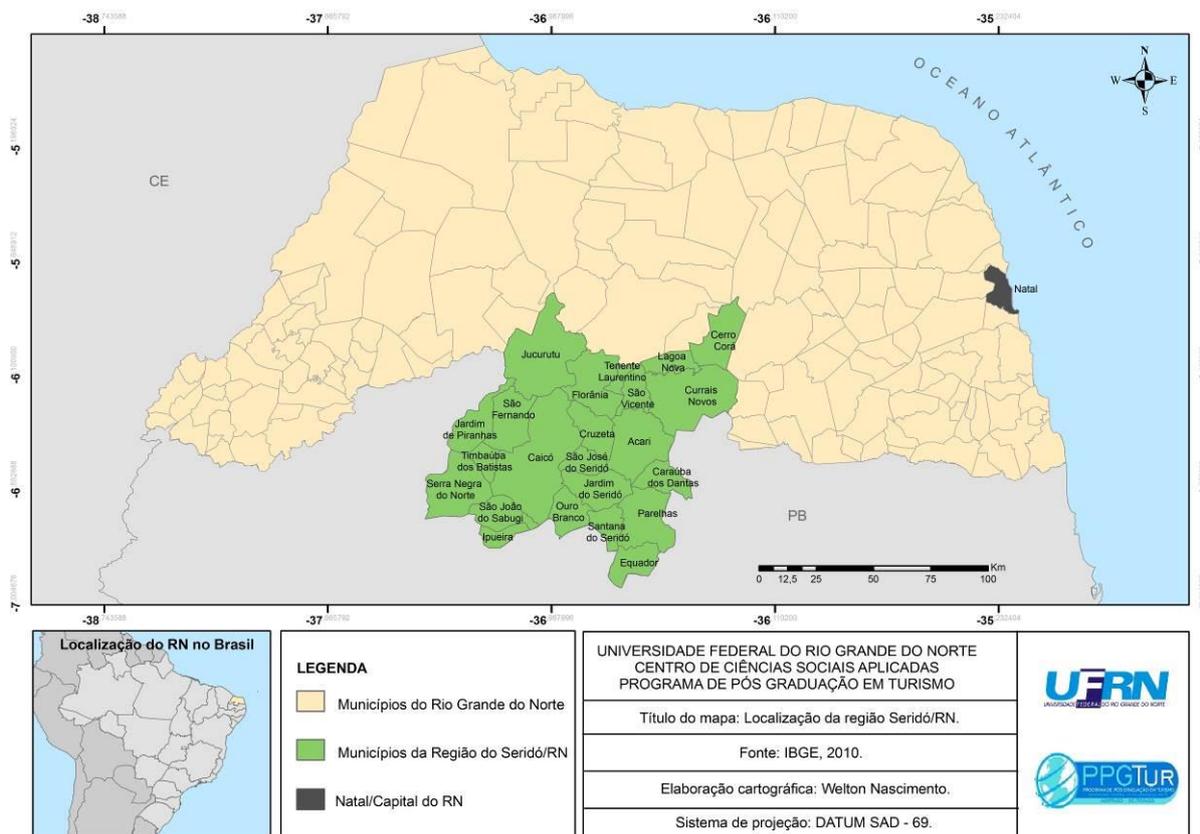
Caracterização da região Seridó Potiguar

Para realizar este estudo foi escolhida a região do Seridó Potiguar que está situada no semiárido do Estado do RN, tendo como capital, o município de Natal, situada no Nordeste do Brasil. O clima da região Seridó Potiguar na maior parte do ano é quente, com chuvas que contemplam o período de abril a junho de cada ano, no entanto, nos últimos anos as chuvas não foram frequentes nesta região, fator que preocupa principalmente os agricultores por ser a classe mais prejudicada com tal fato. De acordo com Azevedo (2007, p.23):

O Seridó Potiguar estudado, composto por 23 municípios, localiza-se na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte, mais especificamente na porção centro meridional do estado, e corresponde ao que hoje o IBGE considera como as microrregiões do Seridó Oriental e do Seridó Ocidental, e a Microrregião de Serra de Santana, excluindo-se os municípios de Bodó e Santana do Matos.

A figura 01 apresenta um mapa com os municípios que compõem a região em estudo, mostrando que esses estão agregados corroborando para a composição de roteiros com diversidade de recursos turísticos.

Imagem 1 - Mapa dos municípios da Região Seridó Potiguar



Fonte: IBGE, 2010.

No mapa acima é possível verificar que os municípios destacados abrangem de forma relevante a área em que estão dispostos, integrando o turismo com recursos naturais e culturais em sua totalidade, com destaque para as manifestações culturais como danças, festas populares e outros, bem como os mirantes, nascentes e outros de cunho natural que valorizam os ambientes aonde a atividade do turismo vem sendo desenvolvida.

A vegetação da região é composta por árvores de pequeno e médio porte, com a presença de cactos (*Cactaceae*), abrigando o bioma Caatinga em todo seu território, o solo é pedregoso de profundidade escassa, sendo, portanto, sensível à erosão. Atualmente a região vem passando por um problema ambiental grave, a desertificação ocasionada pelo uso desordenado do solo, bem como pela grande quantidade de cerâmicas e fábricas de tijolos inseridas naquela região (IDEMA, 2006).

A hidrografia do Seridó Potiguar é constituída por barragens, açudes, barreiros e os rios Piranhas- Açú e Seridó, a escassez de chuvas é frequente fator este que leva os moradores a

terem quase que obrigatoriamente um reservatório em suas residências sendo mais comuns, cisternas, tanques e vasilhames.

No que concerne à economia do Seridó Potiguar, esta vem passando por constantes transformações, inicialmente estava baseada na cultura do algodão, posteriormente na produção mineral com destaque para produção da *Scheelita*². Atualmente tem-se a pecuária, agricultura, produção de cerâmicas, pontualmente telhas e tijolos, além do comércio e da indústria com prioridade para micro e pequenas empresas, e o setor de serviços que vem ganhando espaço e se tornando mais uma opção de emprego e renda para a população (AZEVEDO, 2014).

Predominantemente, o clima na região é tropical quente na maior parte do ano, com exceção da Serra de Santana que em virtude de sua altitude possui amenidades no clima com médias que podem chegar aos 14° graus *Celsius*. A Serra de Santana, um dos atrativos localizados no Seridó Potiguar apresenta forte representatividade para o turismo regional, os solos predominantes sobre essa área da serra são tipicamente arenosos, constituídos de areia quartzosa, latossolos com coloração vermelho-amarela e regossolos, apresentando, em sua espessura e profundidade, uma boa capacidade de absorção d'água. São cinco os municípios seridoenses que têm seus limites contornados e/ou situados, total ou parcialmente nessa serra, são eles: Florânia, Tenente Laurentino Cruz, São Vicente, Lagoa Nova e Cerro Corá (AZEVEDO, 2007).

A Serra de Santana composta pelos municípios destacados anteriormente possui peculiaridades quanto ao restante da região desta pesquisa, em especial pelo clima frio na maior parte do ano nos municípios de Lagoa Nova, Cerro Corá e Tenente Laurentino Cruz, fator este um dos principais por atrair visitantes, além da terra fértil para a produção de frutas como: jaca (*artocarpus heterophyllus*), manga (*Mangifera indica*), goiaba (*Psidium guajava*), pinha (*Annona squamosa*), graviola (*Annona muricata*), acerola (*Malpighia glabra*), limão (*Citrus limon*), além da proeminência da produção de castanha (*Castanea*) e caju (*Anacardium occidentale*).

Ao se tratar de Seridó, o seridoense gosta que o referenciem, fator este que denota a identidade arraigada por este indivíduo pelos lugares onde passa, tendo-se assim uma ideia de pertencimento ao seu lugar de origem. A região do Seridó Potiguar é caracterizada em seu ambiente físico/natural com predominância do bioma caatinga com destaque para o xerofitismo acentuado, com diversidade de plantas rarefeitas, cactáceas e outras em destaque aquelas espécies com forte capacidade de armazenamento de água, durante os períodos longos de

² É um tungstato de cálcio CaWO₄, constituindo uma importante fonte de Tungstênio (W); um mineral metálico não ferroso que apresenta alta densidade e o mais alto ponto de fusão, superior a 4.500 °C e boa condutividade elétrica. Disponível em: < http://www.minabrejui.com.br/prod_serv.html > Acesso em: 11 mar. 2015.

estiagem. Os solos do Seridó Potiguar são férteis, normalmente arenosos, e temperaturas mais amenas, principalmente à noite, a região dispõe ainda de uma rica produção e variedade de frutas tropicais além da pecuária atividade percursora no lugar (AZEVEDO, 2007).

Diante do contexto apresentado, percebe-se que a região em estudo detém relevantes fatores que podem ser abordados no âmbito do turismo entre eles aspectos culturais como: gastronomia, danças, literatura de cordel e outras manifestações inerentes a cultura que corroboram para este cenário.

Resultados

Para o levantamento dos dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas que consistem em preparar os questionamentos, tendo a possibilidade de acrescentar ou excluir perguntas durante as entrevistas. Além disso, a pesquisadora analisou as atas da instância em estudo com vistas a avaliar as ações que foram concretizadas ao logo do período proposto nesta pesquisa.

A aplicação das entrevistas *a priori* foi realizada por meio de um teste piloto para identificar se as questões eram de fácil entendimento para os respondentes, bem como se atendiam as expectativas e respondendo os objetivos traçados para estas. Ainda sobre a realização das entrevistas é necessário destacar que uma delas foi necessária ser realizada por telefone e uma por e-mail visto que em virtude de assuntos de ordem pessoal/ profissional os respondentes não dispunham de tempo para que a pesquisadora fizesse uma visita *in loco*.

Quadro 1 - Relatos apontados por alguns dos membros do Conselho do Polo de Turismo Seridó acerca dos entraves que intervém no desenvolvimento do turismo na região Seridó Potiguar.

“Descrença com o turismo, postos de trabalho e investimento, a população em geral não acredita que o turismo pode ser uma fonte de renda. Visibilidade nas ações; a comunicação é falha, os membros mudam de contato e, foram criados novos meios como grupos e páginas nas redes sociais” (representante da UFRN).

“Resistência em virtude da falta de conhecimento, mostrar que é uma atividade que gera recursos, a gente vive numa cultura que quando se vê é que as pessoas atuam; se todos tivessem acreditado no início muita coisa tinha desenvolvido” (representante da Faculdade Católica Santa Terezinha).

Fonte: Pesquisa de campo, 2015-2016.

Dessa forma, percebe-se que os relatos são parecidos o que leva a constatação de que se trata de uma situação constante e, comum a vários integrantes fator este que traz a reflexão de que é preciso analisar com efetividade o que vem ocorrendo com as ações da instância, bem como quais as formas de melhorar sua execução.

Tratando-se da participação social na instância de turismo pesquisada algumas das descrições estão dispostas no quadro 19 e, mostram que o ponto ainda em pauta com relevância é a infraestrutura básica como, por exemplo, em destaque o saneamento básico que em algumas localidades ainda é incipiente ou inexistente.

Quadro 2 - Comentários de alguns dos membros da instância quanto à participação social no turismo da região.

“Sim, a inserção dos produtores de artesanato, infraestrutura básica como, saneamento, é uma discussão também de caráter social, a partir do momento que se fala no desenvolvimento turístico da região” (representante da Faculdade Católica Santa Terezinha).

“O espaço existe, a pauta é que não é contemplada nas reuniões, se preocupa muito com infraestrutura, divulgação do destino, pouco se fala na participação social torna-se caro” (representante da UFRN).

“Sim, através das reuniões do Polo de Turismo” (representante do SINGTUR).

Fonte: Pesquisa de campo, 2015-2016.

Dessa forma, conforme aponta Hall (2004) o envolvimento de pessoas no processo de planejamento e tomada de decisão é primordial, para que o turismo possa desenvolver-se adequadamente nas localidades, bem como, no processo de inserção dessa nova atividade econômica na vida da comunidade. Além disso, este envolvimento proporciona maior flexibilidade nas atividades do turismo a própria divulgação do destino.

Considerações Finais

O turismo tem mudado bastante nos últimos anos com maior expressividade a partir do ano de 2003 com a criação do MTur e posteriormente, de seus planos, programas e projetos, sendo que um programa se destacou dentre os tantos implementados pelo ministério, a saber: o PRT. Este que teve como intuito principal desenvolver o turismo de forma participativa e planejada, com vistas a ter uma atividade equilibrada e que pudesse atrair cada vez mais visitantes/turistas para o Brasil.

Com isso, ascendeu-se a necessidade de instâncias de governança, isto com o propósito de criar organizações que pudessem coordenar e acompanhar a gestão do turismo nas regiões que tem possibilidade para tal desenvolvimento, de forma descentralizada em que a comunidade local pudesse ser envolvida e ser a principal beneficiada com a atividade.

São diversas as modalidades de instâncias de governança existentes conforme abordado anteriormente nesta pesquisa, a pertencente ao presente estudo trata-se de um conselho criado com o objetivo de contribuir para o fomento do turismo em uma região turística do Estado do Rio Grande do Norte, essa denominada Seridó Potiguar.

Ainda de acordo com relatos dos conselheiros, se enfatiza muito o marketing, a divulgação e a promoção geral dos polos, mas para o Seridó as ações ainda são discretas, mostrando assim disparidades em algumas informações, posto que, o discurso do poder público é de que a atividade do turismo traz muitas melhorias dentre as quais se destaca o setor financeiro, a cultura, a infraestrutura básica (iluminação pública, saneamento e abastecimento de água), o empreendedorismo e outros benefícios ambientais e físicos.

Além disso, as deliberações precisam sair do papel e serem efetivadas de modo que, traga melhorias para as localidades, o fortalecimento do turismo e da sua instância de governança podendo assim se construir um novo cenário para a atividade turística no Seridó Potiguar.

Referências

ÁVILA, Marco Aurélio. **Políticas e planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editora da UESC, 2009.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Entre a cultura e a política: Uma geografia dos “Currais” no Sertão do Seridó Potiguar**. 2007. 446 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Desenvolvimento regional e potencial turístico no Seridó Potiguar**. Natal: EDUFRN, 2014.

BENI, Mário Carlos. **Política e estratégia de desenvolvimento regional**. Planejamento Integrado do Turismo. In: Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002.

BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios turísticos**. Tradução Carlos Valero. Bauru: Edusc, 2005.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COSTA, Sinthya Pinheiro. **O planejamento turístico e o comércio ambulante: uma análise à luz da teoria das representações sociais**. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Tradução de Edite Sciulli. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOESCH, Marutschka. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Turismo e políticas públicas na amazônia brasileira: instâncias de governança e desenvolvimento dos municípios de Santarém e Belterra, oeste do estado do Pará**. Orientador: Sílvio José de Lima Figueiredo. 2012. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11163>. Acesso em: 20/07/2021.

SILVA, Rodrigo Cardoso da. **Política de regionalização de turismo no interior potiguar: articulação, entraves e efetividade**. 2015. 137f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

THEVENIN, Julien Marius Reis. O turismo e suas políticas públicas sob a lógica do capital. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.122-133, 2011. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/527>. Acesso em: 20/07/2021.

VIRGÍNIO, Darlyne Fontes. **Gestão pública em turismo: uma análise dos impactos da política macro de regionalização turística no período 2004-2011 no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil**. 2011. 186f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.